



Trabalho 12

A COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UERJ: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

CORREIA, L. M. (1); ACIOLI, S. (2); DAVID, H. M. S. L. (3); SOUZA, N. V. D. O. (4)

(1) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; (2) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO;
(3) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; (4) UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apresentadora:

LUIZA MARA CORREIA (luimara.uerj@gmail.com)

Faculdade de Enfermagem da UERJ

Introdução: A Enfermagem incorpora na sua formação, a marca das políticas de saúde, preceitos e o arcabouço jurídico do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas características presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de Enfermagem da UERJ (ENF-UERJ) expressam a articulação entre as competências técnica e política, e diferenciam o perfil do egresso. O PPP surge como instrumento político e técnico para os fazeres universitários, e deve ser elaborado de forma coletiva, considerando as particularidades das universidades. A ENF-UERJ busca integrar o ensino, pesquisa e extensão nos diversos cenários de atuação. Os preceitos da mudança curricular baseados na Teoria Crítica da Educação e nas Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação aproximam-se da defesa dos sistemas públicos de educação e saúde. O ensino de graduação apoia-se em um fórum denominado Comissão Permanente de Acompanhamento Curricular, com representação docente e discente. A comissão busca: garantir a integração das várias subáreas; identificar dificuldades, avanços e planejar as ações pedagógicas voltadas às demandas de saúde da população. A ENF buscou nos últimos quinze anos, voltar-se as necessidades sociais, considerando suas dimensões históricas, econômicas e culturais. A formação do enfermeiro direciona-se para a abordagem dos determinantes do processo saúde-doença, conforme diretrizes do SUS. Objetivo: Descrever as ações pedagógicas realizadas para garantir a sustentabilidade do projeto político pedagógico do curso de graduação em enfermagem da ENF. Metodologia: Estudo histórico, com recorte temporal do período de 1994 à 2011. O marco inicial foi a criação da comissão da reforma curricular sendo o terminal, o final da gestão 2008-2012. Foi usada a análise documental dos arquivos da Coordenação de Ensino de Graduação, do Centro de Memória Dr^a Nalva Pereira Caldas e, relatos de experiência da comissão. Resultados: A década de 90 foi marcada pela necessidade de mudanças curriculares. Os fóruns nacionais, os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem, voltaram-se para a reorientação da formação de enfermeiros, envolvendo a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), docentes e estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem e enfermeiros dos serviços de saúde. A ENF em 1992, articulada ao movimento de aprovação do currículo mínimo nacional, criou o Fórum permanente para a formação do enfermeiro. Em outubro de 1994, decidiu-se por uma reforma curricular a partir da concepção pedagógica crítica. Em dezembro de 1994, já vigorando o Parecer N^o 314/94, a ENF, criou-se a Comissão de Trabalhos para a Elaboração e Acompanhamento do Plano Estratégico da Reforma Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UERJ. A construção do novo currículo foi coletiva, através de oficinas com os docentes. As temáticas foram: formação do enfermeiro, construção do currículo, perfil profissional, sensibilização e preparação do corpo docente. Em 1996 iniciou-se o currículo integrado na ENF. Durante sua implantação, a comissão acompanhou o desenvolvimento do currículo, sendo instituídas duas linhas de trabalho: seminários de acompanhamento e avaliação dos períodos letivos. Para tal, em 1996, desenvolveu-se o Curso de Capacitação em Avaliação, visando a construção de uma proposta de avaliação de aprendizagem. Por outro lado, buscava-se aprofundamento teórico sobre os referenciais adotados. Foram organizadas oficinas de capacitação pedagógica, com apoio do Programa de Educação Continuada em Saúde /PROECOS, criado em 1995 pelo Departamento de Extensão da UERJ. Durante 1997 e 1998, as subáreas foram construídas. Em 1999 iniciou-se a construção do Internato, correspondente aos dois últimos períodos. No ano de 2000 ampliou-se a comissão de currículo, sendo incorporados representantes das subáreas, buscando estabelecer um diálogo entre esses atores. Neste ano, ocorreu a 1^a Oficina de Avaliação Diagnóstica do Internato com o corpo docente e discente. Em



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 12

2000, a comissão organizou um encontro para sensibilizar os professores quanto a avaliação do currículo e avaliação institucional. Em 2001, organizou-se a 1ª Oficina Diagnóstica da Construção do PPP da ENF, sendo aprofundados a missão e perfil institucional, fundamentos, objetivos, relevância do currículo, e as bases da LDB; e outra oficina com objetivo da construção das competências a serem adquiridas no Internato com participação dos professores, preceptores e alunos. A comissão percebia a necessidade de definir e apoiar os coordenadores de período, e discutiu-se o papel destes, suas competências e estratégias de acompanhamento dos períodos acadêmicos. Em 2001, foi realizada a 2ª avaliação do Internato, que reestruturou os Cadernos do Internato, documentando ementas, cenários, objetivos, subáreas e coordenadores. Em 2002, a Comissão discutiu a avaliação institucional (MEC/ INEP) realizando seminários para avaliar o PPP, aspectos administrativos, estrutura física e corpo discente. Entre 2004-2008, houve a inserção dos alunos no sistema de avaliação discente do INEP/MEC, o ENADE e a realização do Projeto de Desenvolvimento Institucional da Faculdade. Em 2005, realizou-se um Seminário com os corpos docente, discente, técnico-administrativo, Direção do Centro Biomédico e Coordenação da Comissão Própria de Avaliação da UERJ para a Avaliação Institucional. Em 2007, ocorreram oficinas, encontros e jornadas acadêmicas com objetivo de: identificar as práticas/atitudes desenvolvidas pelas subáreas em cada período, eixos e competências que norteiam as subáreas do curso; (Re)conhecimento do PPP da ENF, (Re)encontro com o Perfil Acadêmico que se estabeleceu para o formando de enfermagem, (Re)aproximação com as competências esperadas a serem desenvolvidas durante a formação do enfermeiro, Conhecer a visão dos docentes, estudantes e técnico-administrativos sobre o PPP. Em 2009, realizou-se a Oficina: O SUS em debate: História, Trajetória e Perspectivas Contemporâneas, dentre outras atividades. As atividades expressaram a necessidade de reestudo do PPP e retomada da visão da Educação Crítica; Reorientação de processos e estabelecimento de prioridades; Reajustes do currículo às necessidades atuais e à integração do PPP a sua ideia original teoria/prática/experiência. Essas temáticas se transformaram em programas, subprogramas, projetos e subprojetos os quais orientaram as ações da comissão até o final de 2011, período de conclusão da referida gestão. Para os anos de 2010 a 2012, deu-se continuidade aos projetos citados, além da retomada do planejamento do currículo integrado entre as subáreas e os períodos e, a discussão de um sistema de avaliação e do processo de aprendizagem. Estas atividades se constituíram em eventos com o corpo docente e discente promovendo reflexões de caráter político-pedagógico. Além disso, retomou-se a discussão coletiva com o objetivo de integrar o planejamento de ensino e reestruturar o processo de reforma curricular. Conclusão: Concluindo, ressaltamos que o compromisso com a avaliação do Curso de Graduação tem sido uma atividade permanente, desde a sua implementação através da última mudança curricular para atender aos movimentos indicativos da profissão e da própria reforma sanitária,